



APOIO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA PUÉRPERA ADOLESCENTE
SOCIAL SUPPORT IN THE PERSPECTIVE OF THE ADOLESCENT PUERPERA

APOYO SOCIAL EN LA PERSPECTIVA DE LA PUERPERA ADOLESCENTE

Luiza Cremonese¹, Marcella Simões Timm², Gabriela Oliveira³, Oclaris Lopes Munhoz⁴, Crislen Malavolta Castiglioni⁵, Lúcia Beatriz Ressel⁶

RESUMO

Objetivo: conhecer como acontece o apoio social advindo das variadas redes sociais à puérpera adolescente. **Método:** estudo de campo qualitativo e descritivo a ser realizado com adolescentes que estejam vivenciando o puerpério e que tenham vínculo com a unidade de saúde. Para a produção dos dados, será utilizada a técnica do Mapa Falante (MP), conjugada à entrevista semiestruturada. A análise dos dados será fundamentada na técnica de análise de conteúdo temática da proposta operativa. Serão seguidos os preceitos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. **Resultados esperados:** promover a discussão acerca da temática, contribuindo para a construção do conhecimento do cuidado de enfermagem na atenção ao puerpério com adolescentes. **Descritores:** Apoio Social; Adolescente; Período Pós-Parto; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to know how social support comes from the different social networks to the adolescent puerperal. **Method:** this is a qualitative and descriptive field study to be performed with adolescents who are experiencing the puerperium and who have a link with the health unit. For the production of the data, the Talking Map (TM) technique will be used, combined with the semistructured interview. The analysis of the data will be based on the technique of thematic content analysis of the operational proposal. The precepts of Resolution 466/12 of the National Health Council of the Ministry of Health will be followed. **Expected results:** to promote the discussion about the theme, contributing to the construction of the knowledge of nursing care in the care of the puerperium with adolescents. **Descriptors:** Social Support; Teenager; Postpartum period; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: conocer como acontece el apoyo social de las variadas redes sociales a la puérpera adolescente. **Método:** estudio de campo cualitativo y descriptivo a ser realizado con adolescentes realizado con adolescentes que estén viviendo el puerperio y que tengan vínculo con la unidad de salud. Para la producción de los datos, será utilizada la técnica del Mapa Hablante (MH), conjugada a la entrevista semi-estructurada. El análisis de los datos será fundamentada en la técnica de análisis de contenido temático de la propuesta operativa. Serán seguidos los preceptos de la Resolución nº. 466/12 del Consejo Nacional de Salud del Ministerio de Salud. **Resultados esperados:** promover la discusión acerca de la temática, contribuyendo para la construcción del conocimiento del cuidado de enfermería en la atención al puerperio con adolescentes. **Descriptores:** Apoyo Social; Adolescente; Puerperio; Enfermería.

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM/PPGenf. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: lu_cremonese@hotmail.com; ^{2,5}Enfermeiras, Mestres em Enfermagem (egressa), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM/PPGenf. Santa Maria (RS), Brasil. E-mails: marcella.timm@hotmail.com; crislen_castiglioni@hotmail.com; ^{3,4}Enfermeiros, Mestrandos, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM/PPGenf. Santa Maria (RS), Brasil. E-mails: gabioliveirafv@hotmail.com; oclaris_munhoz@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora, Programas de Mestrado e Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. E-mail: lbressel208@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A fase puerperal é um momento crítico e de transição na vida da mulher, marcada por modificações intensas, que se estendem às dimensões biológicas, psicológicas, comportamentais e socioculturais.¹

Ao viver o puerpério, experimenta-se o processo da maternagem, o qual perpassa o fato da mãe conseguir, além de prestar assistência às necessidades básicas do bebê, tais como nutrir e higienizar, também lhe transmitir, com a proximidade, informações sobre os mundos externo e interno.² Isso, quando vivido na adolescência, de acordo com autores, exige da puérpera adolescente responsabilidade e habilidade para desempenhar as funções de mãe e para lidar com as modificações corporais, na esfera social e emocional.³ Assim, a prática de cuidar do filho exige maior esforço de adaptação, a qual precisa ser gradativa, na medida em que vai alternando sua condição de filha adolescente para mãe adolescente.⁴

Destaca-se que o período da adolescência é marcado por desorganizações físicas, psíquicas, hormonais e, conseqüentemente, por reorganizações, sendo considerado um processo de passagem da vida infantil para a vida adulta e pode ser influenciado por processos históricos com diferentes significados em diversas classes sociais, épocas e culturas.⁵ Assim, salienta-se a importância do apoio social fornecido à puérpera adolescente, seja ele advindo da família, amigos, companheiro, escola ou centros de saúde. Reforçando essa esteira de pensamento, autores enfatizam que as adolescentes que recebem apoio social sentem-se mais bem preparadas para lidar com as dificuldades oriundas da gestação, atingindo, maiores níveis de bem-estar.⁶

Logo, torna-se importante considerar o apoio social vinculado a uma rede social, embora esses conceitos sejam distintos e, ao mesmo tempo, estejam interligados e sejam abordados de maneira conjunta nos estudos na área da saúde.⁷ Neste sentido, a rede social refere-se à dimensão estrutural ou institucional ligada a um indivíduo; e o apoio social encontra-se na dimensão pessoal, sendo constituído por membros desta rede social efetivamente importante para as puérperas adolescentes.⁸

Neste trabalho, será utilizado o conceito de rede social no sentido proposto pelo autor⁹ como sendo a rede social pessoal compreendida como a soma de todas as relações que um indivíduo percebe como importantes, podendo ser entendida também

como um círculo social constituído por traços de afinidade, formando uma espécie de teia que une as pessoas. Essa rede pode ser modificada com o tempo e com as mudanças ocorridas na vida das pessoas, sendo constituída pelo conjunto de seres humanos com quem os indivíduos conversam, com quem trocam sinais que permitem que possam se identificar e que os tornam reais.⁹

Salienta-se que da rede social advém o apoio social, sendo utilizado aqui o conceito de apoio social definido por autor¹⁰ como sendo qualquer informação, falada ou não, e/ou auxílio material oferecidos por grupos e/ou pessoas que se conhecem e que resultam em efeitos emocionais e/ou comportamentos positivos. Trata-se de um processo recíproco, ou seja, que gera efeitos positivos tanto para o recipiente quanto para quem oferece o apoio, permitindo dessa forma que ambos tenham mais sentido de controle sobre suas vidas.¹⁰

Muitas dificuldades podem ser superadas quando a adolescente tem o apoio social, especialmente nos casos em que se evidencia o apoio da família e da equipe de saúde.¹¹ Nessa perspectiva, a rede social também pode ser ampliada com a inclusão de colegas, amigos, professores e outras pessoas.¹²

Diante disso, enfermeiros, juntamente com a equipe multidisciplinar, devem estar atentos às reais necessidades da puérpera e do recém-nascido com foco na relação humana entre profissional e paciente, na educação e na orientação à saúde, para que as mulheres adolescentes adquiram segurança e tranquilidade ao assumir seu papel de mãe.¹³ Logo, com o intuito de aprimorar a assistência de saúde prestada à puérpera adolescente, é necessária a realização de trabalhos que permitam conhecer o apoio social, buscando perspectivas contributivas para a saúde e para o fortalecimento das relações interpessoais.¹⁴

No que refere as justificativas que compõem este estudo, destaca-se que as taxas específicas de fecundidade no Brasil, de acordo com os últimos três censos, indicam uma queda em todos os grupos etários, exceto entre as adolescentes. Portanto, pondera-se que o Brasil tem uma estrutura rejuvenescida de fecundidade, ou seja, as mulheres começam a ter filhos cedo e deixam de tê-los também cedo, o que exige maior atenção dos profissionais da saúde a este público.¹⁵

O objeto desta pesquisa está contemplado na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, nos itens sobre gravidez, parto e puerpério; e manejo dos problemas de saúde e determinantes, repercussões e riscos da maternidade e paternidade na

adolescência.¹⁶ Dessa forma, espera-se que esta pesquisa traga contribuições para a qualidade da assistência de enfermagem à saúde da puérpera adolescente; aliás, tanto para fins de assistência quanto para o ensino e a pesquisa sobre a temática. Assim, o presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Como acontece o apoio social advindo das variadas redes sociais na perspectiva da puérpera adolescente?

OBJETIVO

- Conhecer como acontece o apoio social advindo das variadas redes sociais à puérpera adolescente.

MÉTODO

Com o propósito de alcançar o objetivo almejado, será realizado um estudo de campo qualitativo e descritivo. O cenário do estudo será o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), sendo um hospital ligado ao Sistema Único de Saúde, que está inserido no complexo que compõe a Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

As participantes da pesquisa serão adolescentes que estejam vivenciando o puerpério e que tenham vínculo com o hospital em que se realizará a pesquisa.

O número de participantes deste estudo será baseado a partir do critério de saturação dos dados, que segundo autora, acontece quando os dados começam a ser redundantes ou repetitivos e também quando o objetivo do estudo é alcançado. Propõe-se, inicialmente, que o número de participantes seja de aproximadamente 12 puérperas.¹⁷

Os critérios de inclusão das participantes compreendem: adolescentes que estejam vivenciando o puerpério e que tenham vínculo com o hospital em que se realizará a pesquisa. Os critérios de exclusão serão: puérperas adolescentes que estejam vivenciando o puerpério imediato (até o 10º dia após a parturição), por considerar a possibilidade de restringir o apoio social recebido, devido ao curto período, podendo influenciar os resultados da pesquisa.

A captação das participantes do estudo será de forma intencional, por indicação das enfermeiras do hospital. O contato com as participantes do estudo será realizado nos dias em que elas estiverem internadas no hospital. No primeiro encontro, será explicado o projeto e realizado o convite para participar da pesquisa, se a puérpera adolescente apresentar interesse, será orientada a conversar com seus pais, para que estes também autorizem sua participação, por

escrito, com documento elaborado pela pesquisadora. Após esse percurso, serão agendados os encontros de forma individual, em local e data de preferência da participante.

Para a produção dos dados, será utilizada uma Técnica de Criatividade e Sensibilidade (TCS) denominada de Mapa Falante (MP), conjugada à entrevista semiestruturada. A técnica TCS é considerada uma forma alternativa de coletar dados para as pesquisas de enfermagem. Além disso, permite a conjugação com outras técnicas, como, por exemplo, a entrevista.¹⁸ O MP se caracteriza como uma produção artística, visto que consiste na construção de um mapa desenhado pelas participantes, com o intuito de descrever suas relações com o meio social, relacionando com pessoas ou com instituições.¹⁹

A análise dos dados será fundamentada na análise de conteúdo temática da proposta operativa, caracterizada por dois níveis operacionais.¹⁷

Toda a pesquisa será amparada pela condução ética, sendo assegurados e valorizados os aspectos éticos e legais no decorrer do estudo. Por conseguinte, os preceitos da Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde serão devidamente respeitados.²⁰ O projeto de dissertação, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFSM, sob o número de CAAE 53932116.0.0000.5346.

RESULTADOS

Espera-se que os resultados deste estudo possibilitem a discussão acerca da temática, contribuindo para a construção do conhecimento do cuidado de enfermagem na atenção à puérpera adolescente. Almeja-se também que o conhecimento produzido com este estudo possa fortalecer a atuação do enfermeiro em suas práticas de cuidado no puerpério e auxiliar na qualificação e na consolidação da atuação no enfermeiro neste âmbito de atenção, permitindo, com isso, a redução dos indicadores de mortalidade materna e infantil.

REFERÊNCIAS

1. Pereira MC, Gradim CVC. Consulta puerperal: a visão do enfermeiro e da puérpera. Ciênc Cuid Saude [Internet]. 2014 [cited 2016 July 10];13(1):35-42. Availabl: from:

http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/19572/pdf_110

2. Buccini GS, Tulha MLPA. Maternagem: estratégia de prevenção em saúde para formação de sujeitos saudáveis. Rev Bras Med Fam comunidade, Florianópolis [Internet]. 2011 [cited 2016 July 12]; 6 (20): 203-6. Available from:

<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/257>

3. Silva IJ, Oliveira MFV, Silva SED, Polaro SHI, Santos EKA, Santana ME. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2016 July 14];43(3):697-703. Available from:

<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/viewFile/40411/43389>

4. Bergamasch SFF, Praça NS. Vivência da puérpera adolescente no cuidado do recém-nascido, no domicílio. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [cited 2016 July 20]; 42(3):454-60. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000300006

5. Lima APE, Javorski M, Vasconcelos MGL. Práticas alimentares no primeiro ano de vida. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2016 July 30]; 64(5):912-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500017

6. Moreira MC, Sarrieira JC. Satisfação e composição da rede de apoio social a gestante adolescente. Psicol Estud, Maringá [Internet]. 2008 [cited 2016 Aug 11];13(4):781-9. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000400016

7. Lacerda A. Redes de Apoio Social no Sistema da Dádiva: Um Novo Olhar Sobre a Integralidade do Cuidado no Cotidiano de Trabalho do Agente Comunitário de Saúde. (Tese de Doutorado). Fundação Osvaldo Cruz - FIOCRUZ. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Rio de Janeiro, 2010, 201 p.

8. Bullock K. Family social support. In: BOMAR, P. J. Promoting health in families. Applying family research and theory to nursing practice. Philadelphia: Saunders [Internet]. 2004 [cited 2016 jun 10]; p 143-161.

9. SLUZKI, C. E. A rede social na prática sistêmica. 2nd ed. São Paulo (SP): casa do Psicólogo; 2003.

10. Valla VV. Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro [Internet]. 1999 [cited 2016 Aug 15];15(2):7-14. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/csp/v15s2/1283.pdf>

11. Wieczorkiewicz AM, Souza KV. A amamentação na adolescência sob as “lentes” do discurso do sujeito coletivo. Ágora [Internet]. 2010 [cited 2016 Aug 18];17(2):37-48. Available from:

<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/179/242>

12. Schwartz T, Vieira R, Geib LTC. Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2011 [cited 2016 Aug 19];16(5):2575-85. Available from:

<http://www.scielo.org/pdf/csc/v16n5/a28v16n5.pdf>

13. Soares AVN, Gaidzinski RR, Cirico MOV. Identificação das intervenções de enfermagem no sistema de alojamento conjunto. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2010 [cited 2016 Aug 20]; 44(2):308-17. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/10.pdf>

14. Fontes BASM. Redes sociais e saúde: Sobre a formação de redes de apoio social no cotidiano de portadores de transtorno mental. Revista de Ciências Sociais [Internet]. 2007 [cited 2016 Aug 20]; 26(3):87-104. Available from:

<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/politicaetrabalho/article/view/6774/4212>

15. Alves JED. A fecundidade na adolescência no Brasil. EcoDebate, Rio de Janeiro [Internet]. 2014 [cited 2016 Aug 21]. Available from:

<https://www.ecodebate.com.br/2014/05/16/a-fecundidade-na-adolescencia-no-brasil-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>

16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde. Série B. Textos Básicos em Saúde. 2 ed. 2 reimpressão. Brasília: Ministério da Saúde, [internet]. 2008 [cited 2016 July 20]. Available from:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_nacional_prioridades_2ed_3imp.pdf

17. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec/ABRASCO; 2014.

18. Cabral I. O método criativo e sensível: alternativa de pesquisa na enfermagem. In: GAUTHIER, J. H. M.; CABRAL, I.; SANTOS, I.; TAVARES, C. Pesquisa em enfermagem: novas metodologias aplicadas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. p.177-203, 1998.

19. Ferreira AL, Pereira MFW. O Mapa falante como instrumento do processo ensino-aprendizado do aluno de medicina: relato de

Cremonese L, Timm MS, Oliveira G et al.

Apoio social na perspectiva da puérpera...

experiência. Revista de Pediatria SOPERJ [Internet]. 2013 [cited 2016 Aug 22]; 14(1):29-32. Available from: <file:///C:/Users/ACER/Downloads/v14n1a08.pdf>

20. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução Nº466, de 12 de Dezembro de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília [internet]. 2012 [cited 2016 Aug 22]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

Submissão: 03/11/2016

Aceito: 03/09/2017

Publicado: 15/09/2017

Correspondência

Luiza Cremonese
Universidade Federal de Santa Maria.
Departamento de Enfermagem - Programa de
Pós-Graduação em Enfermagem.
Centro de Ciências da Saúde (CCS) - Prédio 26.
Avenida Roraima, nº 1000 - Cidade
Universitária
Bairro Camobi
CEP: 97105- 900 – Santa Maria (RS), Brasil